EDITORIAL

Esta edição da *Revista Professare* é entregue à comunidade acadêmica no momento em que está em processo de avaliação, pela CAPES, o Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da UNIARP.

Os artigos que compõe este número demonstram a riqueza de produção científica no contexto acadêmico atual. Embora exista diversidade nas temáticas dos textos, a lógica que perpassa está edição está relacionada à nacionalidade dos autores provenientes do Uruguai, da Venezuela e do Brasil, estabelecendo um diálogo de internacionalização.

A internacionalização se apresenta como uma exigência necessária às instituições formadoras, neste sentido, este número contempla aspectos que denotam o atendimento desta exigência contemporânea feita pelas agências internacionais. Pensando em superar fronteiras, Seixas (2001) explica que internacionalização "não significa homogeneização ou uniformização das políticas e práticas educativas". Na continuidade a referida autora, citando Schriewer, argumenta que é necessário contrapor os processos de difusão global de modelos educativos estandartizados, à especificidade dos processos de recontextualização e da multiplicidade das "lógicas de adaptação" nacionais ou locais, devido à diversidade do que denomina de redes de inter-relação sociocultural de cada país. Nesta mesma direção, Boaventura de Sousa Santos (2010, p. 94-5) entende que "a teoria das redes oferece hoje pistas organizacionais preciosas", fomentando a formação de núcleos e promovendo o crescimento da multiconectividade entre universidades, centros de pesquisa e extensão possibilitando a ampliação de espaços de divulgação e publicação do conhecimento, em especial, na transnacionalização dos saberes.

Pensando nesta direção, as análises textuais dos autores trazem contribuições para os processos educativos, neste particular, sobre a relação e integração educacional do MERCOSUL; os cursos tecnológicos e seus currículos; a Responsabilidade Social universitária; uma analise das avaliações institucionais, e um modelo de instituição mercadológica na educação superior; a preocupação atual com

a arte que se manifesta em forma de espetáculos produzidos com ciência e tecnologia capaz de transformar a obra de arte em mercadoria rentável; os desconfortos e conflitos gerados pelo desafio em desenvolver as competências necessárias para modificar as culturas institucionais tradicionais; o desafio da formação continuada à distância, promovido pela Universidade do Brasil, para professores que trabalham com EJA; e as dificuldades encontradas e sugestões de superação para a efetiva aplicação da educação ambiental nas escolas.

No primeiro artigo, *Hacia una Nueva Estratégia de Integración Educativa*, escrito pelos investigadores uruguaios, Enrique Martínez Larrechea e Adriana Chiancone Castro, contribui com a conceitualização da educação superior no que se refere às políticas públicas do bloco do MERCOSUL e para a sociedade e seus estados membros. Mais específicamente, o artigo se propõe a analisar o desenvolvimento contemporâneo da Educação Superior, descrevendo algumas de suas tendências centrais. Se propõe também, a identificar alguns dos desafíos e temas críticos no espaço educativo do MERCOSUL.

Já no segundo trabalho, escrito por Claudia Madruga Cunha, denominado *Currículos e Biopolítica do Trabalho Docente na Educação Profissional e Tecnológica*, a autora reflete sobre os novos cursos de tecnologia e seus currículos, implementados nas instituições federais no contexto de uma política de governo que se denomina expansão universitária ou Reuni. Esta proposta de governo e sua interpretação são analisadas, perante determinadas condições contextuais que agem e reagem a esta política.

Cultura Inovadora para uma Investigação Universitária Socialmente Responsável, escrito pelos investigadores César Ramos Parra e Marialva Moog Pinto, terceiro artigo, é um recorte de investigação científica realizada na Universidade de Zúlia, na Venezuela. A pesquisa teve como objetivo formular estratégias para impulsionar o desenvolvimento de uma cultura inovadora para a universidade, no marco da responsabilidade social universitária, com ênfase no desenvolvimento de uma investigação com sentido de pertinência, relevância e transcendência social.

Desafios e perspectivas de desenvolvimento da região centro-norte catarinense: o papel das instituições universitárias, escrito pelos autores Adelcio

Machado dos Santos, Joel Haroldo Baade e Paulo Campos, como quarto artigo, a discussão versa sobre a avaliação institucional na educação superior. A preocupação é demonstrar que através do ranking das universidades está instituído uma competitividade entre as mesmas e uma forte disputa por estudantes. Vivemos na sociedade do conhecimento e da informação e a universidade precisa acompanhar as transformações desta sociedade. Entretanto, nesta perspectiva, abrem-se muitas discussões. Que profissionais estamos formando? Eles estão preparados para ingressar no mercado de trabalho?

O quinto texto*, História e Épocas* escrito pelo autor Mario Cesar Brinhosa é uma reflexão sobre a arte como instrumento mercadológico da contemporaneidade. O século XX é um marco na história da arte, no que se refere ao mercado especulativo. Notadamente, a arte como manifestação cientifico-cultural se transforma em mercadoria rentável.

Na perspectiva da conectividade com experiências de outros países, o sexto artigo, *A Formação Docente no Uruguai: entre tradições e inovações*, escrito por Patrícia Viera Duarte, a autora analisa as diferentes tradições das carreiras de Formação Docente em Uruguai e um processo único de inovação que foi implementado entre os anos 1997-2008.

O sétimo texto, *Tempos e espaços para a formação continuada de profissionais da EJA do RS: a experiência da UFPel* [Universidade Federal de Pelotas] *na modalidade EAD,* escrito pelos autores: Helenara Plaszewski Facin e Deividi Silva Blank, os auores analisam a organização e implementação do Curso de Aperfeiçoamento de Educação de Jovens e Adultos na Diversidade, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil. Percebe-se cada vez mais que a formação de profissionais da EJA torna-se fundamental, pois requer uma metodologia diferenciada que resgate a autoestima a cidadania e as experiências ao longo da vida destes cidadãos. O curso foi realizado na modalidade a distância utilizando as ferramentas de chat e fórum para a discussão e problematização das práticas dos professores do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Para fechar a edição da revista, o texto oito, *Educação Ambiental nas Escolas Públicas,* autoria de Camila Flor André e Marioly Oze Mendes, apresenta as

experiências em escolas de Orleans (SC), com relatos das principais dificuldades encontradas e sugestões de superação para a efetiva implementação da educação ambiental. A temática é necessária para a educação, por se tratar de questão considerada vital na sociedade atual.

Reconhecendo a importância destas contribuições autorais para esta publicação, agradecemos os autores pelas valiosas contribuições e disponibilizamos aos leitores e leitoras mais este número da Revista *Professare*.

Ludimar Pegoraro
Marialva Moog Pinto
Mariangela Lenz Ziede
Editores

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3ª ed. São Paulo: Cortez (Coleção questões de nossa época, v. 11).

SEIXAS, A. M. Políticas educativas para o ensino superior: a globalização neoliberal e a emergência de novas formas de regulação estatal. In: STOER, S. R. et al. **Transnacionalização da educação** – da crise da educação à 'educação' da crise. Porto: Afrontamento, 2001.